

LUDICIDADE, ENSINO E EQUIDADE: INTERFACES ENTRE INCLUSÃO, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

PLAYFULNESS, TEACHING, AND EQUITY: INTERFACES BETWEEN INCLUSION, MEANINGFUL LEARNING, AND PEDAGOGICAL INNOVATION IN CONTEMPORARY EDUCATION

 <https://doi.org/10.63330/sasciencessv6n2-110>

Submetido em: 24/07/2026 e Publicado em: 31/07/2026

SAS: e26331

Micilandia Pereira de Sousa

Pós-graduada em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho
Instituto Federal do Piauí - IFPI
E-mail: micilandiasousa@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/00009-0007-6257-4076>

Maico Danúbio Duarte Abreu

Graduado em Física e Matemática
Escola Técnica Everardo Passos - ETEP
E-mail: maicodanubio@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8654-8493>

Mariana Lima Gomes

Graduada em Educação Física
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Uruguaiana - RS
E-mail: marianalgomes7@gmail.com

Everaldo Vieira de Lima

Mestrando em Ciências da Educação
Centro Universitário Internacional Tres Fronteras - UNINTER, Ciudad Del Este - PY
E-mail: everaldomatematico1978@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9968169695642549>
ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-7673-0417>

Jéssica Alves Silva

Mestre em Educação
Universidade Nacional de Rosário - UNR, Osório - RS
E-mail: jessicaalvespdg@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2620828863867675>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5135-9107>

Marcelo Damião Amoras Nascimento

Mestrando em Tecnologia Emergentes na Educação
Metropolitan University of Science and Technology - MUST, Florida - USA
E-mail: mdanascimento@hotmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7724892056191052>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4785-5253>



Jonatã Pereira de Abreu

Mestrando em Educação Inclusiva

Universidade Federal de Roraima - UFRR, Boa Vista - RR

E-mail: jhonata0072008@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3895077684421897>

Cecília Rodrigues Farias de Abreu Autobelli dos Reis

Mestre em Tecnologia Emergentes em Educação

Metropolitan University of Science and Technology - MUST, Florida - USA

E-mail: ceciliaautobelli@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3076003173979955>

Resumo

A educação contemporânea demanda práticas pedagógicas capazes de promover inclusão, equidade e aprendizagem significativa diante da crescente diversidade presente nos ambientes escolares. Este estudo teve como objetivo analisar as interfaces entre ludicidade, ensino, inclusão, aprendizagem significativa e inovação pedagógica, destacando suas contribuições para a promoção da equidade educacional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases ERIC, Latindex, LIVRE e repositórios de periódicos em Open Journal Systems, considerando artigos publicados em português e inglês. A análise dos estudos evidenciou que a ludicidade constitui uma estratégia pedagógica relevante para ampliar o protagonismo estudantil, favorecer o desenvolvimento cognitivo e socioemocional e fortalecer ambientes educacionais mais participativos e inclusivos. Também foram identificadas evidências de que metodologias ativas, adaptações curriculares, formação docente e uso crítico das tecnologias potencializam práticas inovadoras comprometidas com a justiça educacional. Conclui-se que a integração entre ludicidade, inovação pedagógica e educação inclusiva contribui para a construção de processos de ensino mais democráticos, acessíveis e significativos, favorecendo a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento integral dos estudantes, além de subsidiar práticas docentes alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Educação inclusiva; Equidade; Inovação pedagógica; Ludicidade.

Abstract

Contemporary education requires pedagogical practices capable of promoting inclusion, equity, and meaningful learning in response to the increasing diversity found in educational settings. This study aimed to analyze the interfaces between playfulness, teaching, inclusion, meaningful learning, and pedagogical innovation, highlighting their contributions to the promotion of educational equity. This is an integrative literature review conducted using the ERIC, Latindex, LIVRE, and Open Journal Systems (OJS)



repositories, including studies published in Portuguese and English. The analysis revealed that playfulness is an important pedagogical strategy for enhancing student engagement, fostering cognitive and socio-emotional development, and promoting more participatory and inclusive learning environments. The findings also demonstrated that active methodologies, curriculum adaptations, teacher education, and the critical use of educational technologies strengthen innovative practices committed to educational justice. It is concluded that integrating playfulness, pedagogical innovation, and inclusive education contributes to more democratic, accessible, and meaningful teaching and learning processes, reducing educational inequalities, supporting students' holistic development, and providing evidence to guide educational practices aligned with the demands of contemporary education.

Keywords: Educational equity; Inclusive education; Meaningful learning; Pedagogical innovation; Playfulness.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de garantir processos de ensino que contemplem a diversidade dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas fundamentadas na inclusão, na equidade e na aprendizagem significativa. Nesse cenário, a ludicidade tem adquirido crescente relevância por favorecer experiências educativas que estimulam a participação ativa, o desenvolvimento cognitivo, a interação social e a construção coletiva do conhecimento (Abuhassna, Qi e Ting, 2025).

A consolidação da educação inclusiva pressupõe a superação de modelos tradicionais de ensino, historicamente centrados na padronização dos processos educativos, em favor de práticas que reconheçam as diferenças individuais como elementos constitutivos do ambiente escolar. Nessa perspectiva, metodologias diversificadas possibilitam atender às necessidades dos estudantes, respeitando seus diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo maior participação nas atividades escolares (Jesus *et al.*, 2025).

A inclusão escolar deve ser compreendida como um compromisso permanente com a garantia do direito à educação para todos, envolvendo transformações curriculares, metodológicas e institucionais que assegurem igualdade de oportunidades e participação efetiva. Mais do que favorecer o acesso à escola, torna-se indispensável criar condições para que todos os estudantes desenvolvam suas potencialidades em ambientes acolhedores e colaborativos (Ioannidi e Malafantis, 2022).

Associada a esse processo, a equidade representa um princípio essencial para a construção de sistemas educacionais capazes de reduzir desigualdades e oferecer respostas adequadas às diferentes necessidades dos estudantes. Diferentemente da igualdade, a equidade pressupõe a adoção de estratégias diferenciadas que possibilitem condições efetivas de aprendizagem para todos (Kohout-Diaz, 2023).



Nesse contexto, a ludicidade emerge como um importante recurso pedagógico para potencializar a aprendizagem significativa, tornando o processo educativo mais motivador, participativo e contextualizado. Atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da resolução de problemas e das habilidades socioemocionais, além de promoverem maior envolvimento dos estudantes com os conteúdos escolares (Jesus *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de adaptações curriculares que assegurem a efetivação da inclusão e da equidade nos diferentes níveis de ensino. A flexibilização de objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e processos avaliativos possibilita responder às especificidades dos estudantes sem comprometer a qualidade da educação (Vega *et al.*, 2025; Verner *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços observados nas políticas educacionais e nas pesquisas sobre inclusão, ainda persistem desafios relacionados à formação docente, à utilização crítica das tecnologias digitais e à redução das desigualdades educacionais. A incorporação da inteligência artificial, de recursos tecnológicos e de metodologias inovadoras exige investimentos contínuos na qualificação profissional dos educadores, permitindo que essas ferramentas sejam utilizadas de forma ética, inclusiva e pedagogicamente significativa (Souza *et al.*, 2026; Maio, 2026; Paz *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, torna-se pertinente aprofundar as discussões acerca das interfaces entre ludicidade, ensino, inclusão, aprendizagem significativa e inovação pedagógica, considerando sua relevância para a promoção da equidade educacional e da qualidade do ensino (Abuhassna, Qi e Ting, 2025; Kohout-Diaz, 2023).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as interfaces entre ludicidade, inclusão, aprendizagem significativa e inovação pedagógica na educação contemporânea, destacando suas contribuições para a promoção da equidade e para o fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e a análise crítica de evidências científicas produzidas sobre uma temática específica, permitindo reunir resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos e ampliar a compreensão do fenômeno investigado. A revisão foi conduzida de forma sistematizada, contemplando as etapas de definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração das informações, análise crítica e síntese dos achados.

A revisão foi norteada pela seguinte pergunta: *quais são as evidências científicas disponíveis acerca das contribuições da ludicidade para a promoção da inclusão, da aprendizagem significativa e da inovação pedagógica na educação contemporânea?*



A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados Education Resources Information Center (ERIC), Latindex, LIVRE – Portal de Periódicos de Livre Acesso e em repositórios de periódicos científicos hospedados na plataforma Open Journal Systems (OJS), selecionados por reunirem publicações relevantes nas áreas de Educação, Ensino, Inclusão e Inovação Pedagógica.

Para a construção da estratégia de busca foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os descritores empregados foram: *Ludicidade (Playfulness)*, *Educação Inclusiva (Inclusive Education)*, *Aprendizagem Significativa (Meaningful Learning)*, *Inovação Pedagógica (Pedagogical Innovation)*, *Equidade Educacional (Educational Equity)*, *Ensino (Teaching)* e *Metodologias Ativas (Active Learning)*. Como exemplo, foram utilizadas combinações como: "Playfulness" AND "Inclusive Education" AND "Meaningful Learning", "Pedagogical Innovation" AND "Educational Equity" e "Ludicidade" AND "Educação Inclusiva" AND "Ensino".

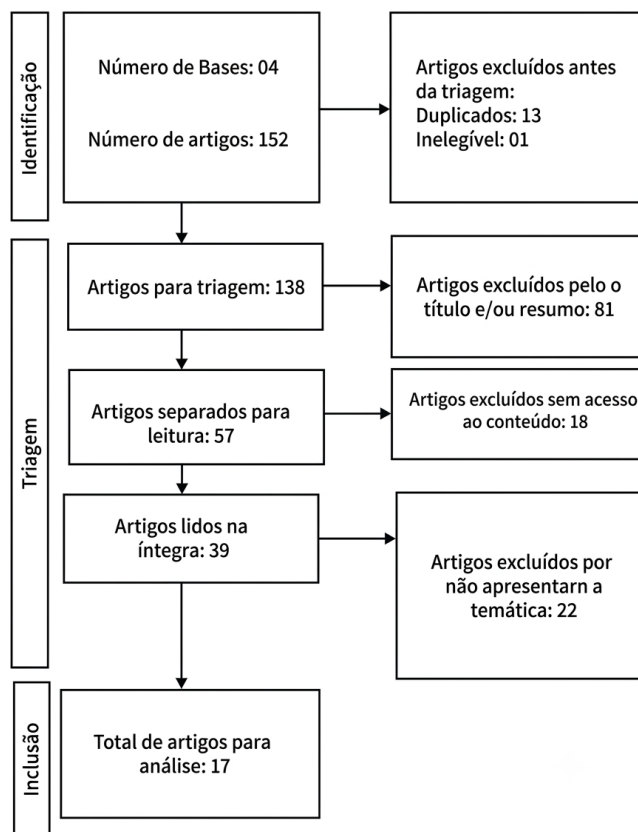
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra; publicados entre 2021 e 2026; nos idiomas português e inglês; relacionados diretamente ao tema da ludicidade, inclusão, equidade, aprendizagem significativa e inovação pedagógica; publicados em periódicos científicos indexados nas bases selecionadas; e estudos que apresentassem resultados originais ou revisões relevantes para os objetivos desta pesquisa.

Como critérios de exclusão foram considerados: publicações duplicadas entre as bases de dados; resumos, editoriais, cartas ao editor, anais de eventos, dissertações, teses, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso; artigos indisponíveis na íntegra; estudos publicados fora do período estabelecido; pesquisas em idiomas diferentes do português e inglês; e estudos cujo conteúdo não apresentasse relação direta com a temática proposta.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para identificação da pertinência em relação à pergunta norteadora. Posteriormente, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, possibilitando a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos será apresentado na Figura 1, permitindo visualizar as etapas de seleção do corpus da revisão.



Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos da revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria (2026).

Após a seleção dos artigos, realizou-se a extração das principais informações, contemplando autoria, ano de publicação, periódico, objetivo, principais resultados e contribuições para a temática investigada. Em seguida, procedeu-se à análise descritiva e interpretativa dos estudos, organizando os achados em categorias temáticas, o que possibilitou identificar convergências, divergências, lacunas do conhecimento e evidências relacionadas às interfaces entre ludicidade, inclusão, aprendizagem significativa, equidade e inovação pedagógica na educação contemporânea.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida exclusivamente com dados secundários disponíveis em publicações científicas de acesso público, não houve necessidade de submissão ou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca e seleção da literatura possibilitou a identificação de estudos que abordam as interfaces entre ludicidade, inclusão, aprendizagem significativa, equidade e inovação pedagógica no contexto da educação contemporânea. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente



estabelecidos, foram selecionados 17 artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, todos disponíveis na íntegra e compatíveis com os objetivos desta revisão integrativa.

Os estudos analisados evidenciaram diferentes abordagens metodológicas e contextos educacionais, contemplando desde a Educação Básica até o Ensino Superior, com destaque para investigações sobre práticas pedagógicas inclusivas, metodologias ativas, adaptações curriculares, formação docente, tecnologias educacionais e estratégias voltadas à promoção da equidade.

A caracterização dos 17 estudos incluídos nesta revisão, contemplando autoria, ano de publicação, objetivo e principais contribuições para a temática investigada, encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nº	Autor/Ano	Objetivo principal	Principais achados
1	Bakar (2021)	Analisar as transformações das abordagens pedagógicas no ensino superior diante das inovações educacionais.	O estudo evidenciou que a incorporação de abordagens pedagógicas inovadoras promove maior protagonismo estudantil, fortalece a aprendizagem ativa e amplia o desenvolvimento de competências críticas, colaborativas e reflexivas, contribuindo para ambientes educacionais mais flexíveis e alinhados às demandas contemporâneas.
2	Parker, Thomsen e Berry (2022)	Propor um referencial para a aprendizagem baseada no brincar no contexto escolar.	Os autores demonstraram que a aprendizagem mediada pela ludicidade favorece o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e criativo dos estudantes, aumentando o engajamento, a motivação e a construção de aprendizagens significativas em diferentes etapas da educação escolar.
3	Alexandrino, Lima e Filho (2023)	Refletir sobre formação inicial docente e inclusão escolar.	Os resultados indicaram que a formação inicial e continuada de professores constitui elemento essencial para o fortalecimento da educação inclusiva, favorecendo práticas pedagógicas capazes de reduzir barreiras à aprendizagem e ampliar a participação de estudantes com diferentes necessidades educacionais.
4	Kangas, Lastikka e Arvola (2023)	Identificar elementos do ensino lúdico em contextos cultural e linguisticamente diversos.	O estudo evidenciou que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade promovem ambientes inclusivos, fortalecem as interações entre estudantes de diferentes contextos culturais e linguísticos e potencializam o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa e do sentimento de pertencimento escolar.
5	Abimbola <i>et al.</i> (2024)	Investigar estratégias de integração tecnológica voltadas à equidade educacional.	Os autores verificaram que a integração planejada de tecnologias digitais amplia o acesso ao conhecimento, favorece práticas pedagógicas inclusivas e reduz desigualdades educacionais, desde que acompanhada por formação docente e políticas institucionais voltadas à equidade.



6	Pearson e Degotardi (2024)	Apresentar um modelo para documentar práticas pedagógicas inovadoras na educação infantil.	Os resultados demonstraram que práticas pedagógicas contextualizadas e desenvolvidas a partir das necessidades locais fortalecem a inclusão, promovem maior equidade educacional e ampliam a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem.
7	Abuhassna, Qi e Ting (2025)	Analisar a contribuição das inovações tecnológicas para inclusão e qualidade no ensino superior.	O estudo revelou que as inovações tecnológicas representam importantes instrumentos para ampliar a inclusão, favorecer a equidade e melhorar a qualidade do ensino superior, especialmente quando articuladas a políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento sustentável e à transformação digital.
8	Bajaña, Mera e Anchundia (2025)	Analisar práticas pedagógicas criativas voltadas ao bem-estar e à inclusão escolar.	As evidências demonstraram que práticas fundamentadas na educação socioemocional fortalecem o bem-estar institucional, promovem relações interpessoais mais colaborativas e favorecem ambientes escolares inclusivos, acolhedores e comprometidos com a aprendizagem integral.
9	Fajardo-Garcia (2025)	Investigar estratégias de ensino contextualizadas para educação cidadã.	O estudo identificou que estratégias de ensino contextualizadas no ambiente sociocultural dos estudantes favorecem maior participação nas atividades escolares, fortalecem o pensamento crítico e promovem aprendizagens mais significativas e socialmente relevantes.
10	Guimarães <i>et al.</i> (2025)	Analisar a contribuição da gamificação e das metodologias ativas na formação docente.	Os autores verificaram que a gamificação associada às metodologias ativas potencializa o engajamento discente, amplia a motivação para aprender e favorece práticas pedagógicas inovadoras, tornando os processos de ensino mais participativos e centrados no estudante.
11	Radzi e Mahmud (2025)	Revisar práticas inclusivas no ensino de Matemática.	A revisão evidenciou que adaptações curriculares, metodologias diversificadas e recursos pedagógicos inovadores contribuem significativamente para ampliar a equidade, reduzir dificuldades de aprendizagem e melhorar o desempenho dos estudantes na Matemática.
12	Lima (2026)	Avaliar estratégias inovadoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	O estudo demonstrou que estratégias pedagógicas inovadoras favorecem maior envolvimento dos estudantes, fortalecem a autonomia, estimulam a participação ativa e promovem avanços consistentes na aprendizagem significativa durante os anos iniciais da escolarização.
13	Penha <i>et al.</i> (2026)	Discutir desafios e práticas emergentes da educação inclusiva.	Os resultados destacaram que a consolidação da educação inclusiva depende da articulação entre políticas públicas, formação docente, adaptações curriculares e práticas colaborativas, promovendo maior equidade, permanência escolar e qualidade educacional.



14	Shekhar e Gundala (2026)	Investigar práticas inclusivas voltadas a estudantes em situação de vulnerabilidade no ensino superior.	O estudo evidenciou que estratégias institucionais inclusivas favorecem a permanência acadêmica, ampliam a participação de estudantes historicamente marginalizados e fortalecem processos educativos orientados pela equidade e pelo desenvolvimento integral.
15	Silva (2026)	Discutir a relação entre corporeidade, ludicidade e inclusão na prática docente.	A pesquisa demonstrou que a integração entre corporeidade, ludicidade e práticas inclusivas fortalece a participação dos estudantes, amplia a interação social e favorece experiências educativas mais significativas, humanizadas e acessíveis.
16	Tibaguiza (2026)	Revisar estratégias lúdicas aplicadas ao ensino de Ciências Naturais.	A revisão identificou evidências consistentes de que estratégias lúdico-pedagógicas potencializam a compreensão conceitual, aumentam a motivação para aprender e favorecem a construção de aprendizagens significativas no ensino de Ciências Naturais.
17	Gamage, Dehideniya e Jayasinghe (2026)	Analisar práticas de equidade e inclusão na educação em STEM sob uma perspectiva crítica.	Os autores concluíram que práticas pedagógicas fundamentadas na equidade, na inclusão e na valorização da diversidade epistemológica favorecem ambientes educacionais mais democráticos, ampliam a justiça social e impulsionam processos de inovação pedagógica no ensino de STEM.

Fonte: Autoria própria (2026).

Os resultados obtidos nesta revisão integrativa evidenciam que a relação entre ludicidade, inclusão, aprendizagem significativa e inovação pedagógica constitui um dos principais eixos para a transformação das práticas educacionais na contemporaneidade. Embora os estudos analisados apresentem diferentes contextos, níveis de ensino e delineamentos metodológicos, observa-se ampla convergência quanto à necessidade de substituir modelos tradicionais de ensino por abordagens centradas na participação ativa dos estudantes, na valorização da diversidade e na promoção da equidade.

À luz dessas evidências, a discussão foi organizada em dois eixos temáticos, iniciando-se pela análise das contribuições da ludicidade para a aprendizagem significativa e para a consolidação da educação inclusiva.

3.1 LUDICIDADE, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E INCLUSÃO COMO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Sob essa perspectiva, a análise da literatura demonstra que a ludicidade vem sendo progressivamente reconhecida como um componente estruturante das práticas pedagógicas contemporâneas, deixando de ocupar um papel meramente complementar para constituir uma estratégia capaz de potencializar a aprendizagem significativa e favorecer processos inclusivos. Ao estimular a curiosidade, a criatividade, a



interação social e a resolução de problemas, as atividades lúdicas promovem maior protagonismo dos estudantes e fortalecem a construção coletiva do conhecimento. Em consonância com essa compreensão, Parker, Thomsen e Berry (2022) afirmam que o brincar representa um elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, enquanto Kangas, Lastikka e Arvola (2023) acrescentam que o ensino pautado na ludicidade favorece ambientes culturalmente diversos, linguisticamente inclusivos e comprometidos com a participação efetiva de todos.

Nessa direção, os estudos analisados evidenciam que a aprendizagem significativa ocorre de forma mais consistente quando os conteúdos escolares são mediados por estratégias que estabelecem conexões entre os conhecimentos prévios dos estudantes, suas experiências cotidianas e os novos saberes construídos no ambiente educacional. A utilização de recursos lúdicos amplia o interesse pelas atividades propostas, favorece o raciocínio crítico e estimula maior envolvimento com o processo de aprendizagem. Essa compreensão é reforçada por Tibaguiza (2026) ao demonstrar que estratégias lúdico-pedagógicas contribuem para o aprofundamento da compreensão conceitual, especialmente no ensino de Ciências, ao passo que Silva (2026) evidencia que a integração entre corporeidade, ludicidade e prática docente fortalece experiências educativas mais humanizadas, participativas e inclusivas.

No mesmo sentido, a inclusão escolar ultrapassa a garantia do acesso ao ambiente educacional, exigindo transformações estruturais, curriculares e metodológicas que assegurem condições efetivas para a participação de todos os estudantes. As evidências identificadas nesta revisão apontam que ambientes verdadeiramente inclusivos dependem da atuação de professores preparados para reconhecer as diferenças como potencialidades do processo educativo. Nesse contexto, Alexandrino, Lima e Filho (2023) ressaltam que a formação docente representa um dos pilares da educação inclusiva, enquanto Penha *et al.* (2026) defendem que políticas institucionais, planejamento colaborativo e práticas pedagógicas flexíveis são indispensáveis para a promoção da equidade educacional.

Em complemento, os resultados demonstram que o desenvolvimento das competências socioemocionais constitui um importante mediador da aprendizagem significativa e da inclusão escolar. Ambientes educativos que valorizam relações interpessoais saudáveis, acolhimento e cooperação favorecem maior participação discente e fortalecem o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Nessa perspectiva, Bajaña, Mera e Anchundia (2025) evidenciam que práticas fundamentadas na educação socioemocional ampliam o bem-estar institucional e promovem uma cultura escolar mais inclusiva, convergindo com as observações de Fajardo-Garcia (2025), que destaca a relevância da contextualização sociocultural das estratégias pedagógicas para fortalecer aprendizagens críticas e socialmente significativas.

Outro elemento relevante identificado refere-se à contribuição das adaptações pedagógicas para a promoção da equidade no processo de ensino e aprendizagem. Os estudos revelam que a flexibilização de metodologias, recursos didáticos e estratégias avaliativas favorece a participação dos estudantes com



diferentes perfis de aprendizagem, reduzindo barreiras historicamente presentes nos sistemas educacionais. Em consonância com essa perspectiva, Radzi e Mahmud (2025) demonstram que práticas inclusivas no ensino da Matemática promovem melhores resultados acadêmicos e ampliam as oportunidades de aprendizagem, enquanto Lima (2026) evidencia que estratégias pedagógicas inovadoras implementadas nos anos iniciais fortalecem a autonomia, a motivação e o protagonismo estudantil.

De maneira complementar, observa-se que a construção de uma escola inclusiva exige o desenvolvimento de práticas comprometidas com a valorização da diversidade e com a eliminação de barreiras atitudinais, pedagógicas e institucionais. A inclusão, portanto, deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação das culturas escolares e não apenas como uma política de acesso. Sob essa ótica, Shekhar e Gundala (2026) demonstram que estudantes pertencentes a grupos socialmente vulnerabilizados apresentam melhores condições de permanência e desenvolvimento acadêmico quando inseridos em ambientes comprometidos com a equidade. Essa interpretação converge com Pearson e Degotardi (2024), que defendem práticas pedagógicas contextualizadas e adaptadas às especificidades de cada realidade educacional.

Além dessas evidências, a literatura aponta que a ludicidade também exerce influência significativa sobre o fortalecimento da autonomia, da criatividade e da participação ativa dos estudantes, aspectos indispensáveis para uma aprendizagem efetivamente significativa. Ao favorecer metodologias mais dinâmicas e colaborativas, o ensino lúdico amplia o envolvimento discente e estimula o desenvolvimento de competências compatíveis com as demandas educacionais do século XXI. Nesse cenário, Bakar (2021) destaca que abordagens pedagógicas inovadoras contribuem para consolidar modelos educacionais centrados no estudante, resultado igualmente observado por Guimarães *et al.* (2025) ao demonstrarem que a integração entre gamificação, metodologias ativas e formação docente potencializa o interesse dos estudantes e qualifica as práticas desenvolvidas na Educação Básica.

Em síntese, a análise conjunta das evidências demonstra expressiva concordância entre os estudos ao reconhecer que a ludicidade constitui um elemento estruturante para a consolidação de uma educação inclusiva, equitativa e orientada pela aprendizagem significativa. Embora cada investigação enfatize dimensões específicas do processo educativo, todas convergem para a compreensão de que a efetividade das práticas pedagógicas depende da integração entre metodologias inovadoras, formação docente contínua, utilização crítica das tecnologias educacionais e valorização da diversidade humana. Nesse contexto, as contribuições apresentadas reforçam que a articulação entre ludicidade, inclusão, inovação pedagógica e equidade representa um caminho consistente para a construção de ambientes educacionais mais democráticos, acessíveis, participativos e capazes de responder às múltiplas necessidades dos estudantes na educação contemporânea.



3.2 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, EQUIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE NA CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Considerando esse cenário, a inovação pedagógica emerge como um dos principais pilares para a consolidação de sistemas educacionais comprometidos com a equidade, a inclusão e a aprendizagem significativa. Os estudos analisados demonstram que inovar não significa apenas incorporar tecnologias digitais ao processo educativo, mas, sobretudo, transformar concepções de ensino, reorganizar práticas pedagógicas e desenvolver metodologias capazes de atender à diversidade presente nas salas de aula. Sob essa perspectiva, Bakar (2021) argumenta que as mudanças educacionais contemporâneas exigem a superação de modelos transmissivos em favor de abordagens centradas no estudante, entendimento que converge com Abuhassna, Qi e Ting (2025) ao evidenciarem que a inovação tecnológica deve estar articulada à inclusão, à equidade e à melhoria da qualidade educacional para produzir impactos efetivos na aprendizagem.

Corroborando essa compreensão, as evidências revelam que a formação docente constitui o principal elemento para que processos inovadores sejam efetivamente incorporados às práticas escolares. A adoção de metodologias ativas, recursos digitais, estratégias lúdicas e adaptações curriculares depende diretamente do preparo dos professores para planejar intervenções capazes de responder às diferentes necessidades dos estudantes. Nesse contexto, Alexandrino, Lima e Filho (2023) ressaltam que a formação inicial precisa contemplar competências relacionadas à educação inclusiva, enquanto Penha *et al.* (2026) defendem que a formação continuada representa condição indispensável para fortalecer práticas colaborativas e ampliar a equidade nos diferentes níveis de ensino.

Paralelamente, a integração das tecnologias digitais vem modificando significativamente as possibilidades de organização do ensino, favorecendo práticas mais flexíveis, acessíveis e personalizadas. Entretanto, os estudos demonstram que os benefícios dessas ferramentas dependem da existência de planejamento pedagógico consistente e de políticas institucionais comprometidas com a democratização do acesso. Nesse sentido, Abimbola *et al.* (2024) verificam que a utilização estratégica das tecnologias amplia oportunidades de aprendizagem e reduz desigualdades educacionais, resultado semelhante ao identificado por Abuhassna, Qi e Ting (2025), que associam a transformação digital ao fortalecimento da inclusão, da equidade e da qualidade da educação em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Sob outra perspectiva, a inovação pedagógica também se manifesta por meio da adoção de metodologias capazes de ampliar a participação ativa dos estudantes durante o processo de aprendizagem. A gamificação, a aprendizagem baseada em problemas, os projetos interdisciplinares e as atividades lúdicas configuram estratégias que favorecem maior envolvimento discente e fortalecem a construção coletiva do conhecimento. Em concordância, Guimarães *et al.* (2025) demonstram que a associação entre gamificação e metodologias ativas amplia significativamente o interesse dos estudantes pelas atividades escolares,



enquanto Lima (2026) evidencia que estratégias pedagógicas inovadoras potencializam a autonomia, o pensamento crítico e a aprendizagem significativa nos anos iniciais da Educação Básica.

Ademais, a promoção da equidade educacional exige que a inovação seja acompanhada por adaptações curriculares capazes de contemplar as especificidades dos diferentes grupos de estudantes. A literatura demonstra que currículos flexíveis favorecem a participação, reduzem barreiras à aprendizagem e ampliam as oportunidades de desenvolvimento acadêmico. Nessa direção, Radzi e Mahmud (2025) destacam que adaptações metodológicas no ensino da Matemática promovem avanços significativos no desempenho dos estudantes, enquanto Shekhar e Gundala (2026) evidenciam que políticas institucionais inclusivas fortalecem a permanência e o sucesso acadêmico de grupos historicamente marginalizados.

Sob o enfoque da diversidade, torna-se evidente que a inovação pedagógica deve considerar os contextos socioculturais nos quais os processos educativos estão inseridos. Estratégias descontextualizadas tendem a produzir resultados limitados, ao passo que práticas construídas a partir da realidade dos estudantes favorecem maior engajamento e significado para a aprendizagem. Nessa perspectiva, Fajardo-Garcia (2025) enfatiza que abordagens fundamentadas no contexto sociocultural fortalecem o desenvolvimento da cidadania e da participação crítica, entendimento que converge com Pearson e Degotardi (2024) ao defenderem práticas pedagógicas contextualizadas como instrumentos para ampliar inclusão e equidade desde a Educação Infantil.

Complementarmente, os estudos apontam que ambientes escolares inovadores também são caracterizados pela valorização das dimensões socioemocionais e relacionais do processo educativo. A promoção do acolhimento, da cooperação e do respeito às diferenças fortalece vínculos entre estudantes e professores, favorecendo a construção de culturas escolares mais inclusivas. Em consonância, Bajaan, Mera e Anchundia (2025) evidenciam que práticas fundamentadas na educação socioemocional promovem bem-estar institucional e melhoram a convivência escolar, enquanto Kangas, Lastikka e Arvola (2023) demonstram que experiências lúdicas inclusivas fortalecem o sentimento de pertencimento em contextos culturalmente diversos.

Por fim, a análise dos estudos evidencia que a construção de uma educação contemporânea verdadeiramente inclusiva depende da articulação entre ludicidade, inovação pedagógica, formação docente, tecnologias educacionais e compromisso permanente com a equidade. Os resultados apresentados por Parker, Thomsen e Berry (2022), Silva (2026) e Tibaguiza (2026) reforçam que práticas lúdicas favorecem aprendizagens significativas e desenvolvimento integral, enquanto Gamage, Dehideniya e Jayasinghe (2026) ampliam essa discussão ao defenderem que perspectivas inclusivas e decoloniais fortalecem a justiça social e a democratização do conhecimento científico.

Dessa forma, a síntese crítica das evidências demonstra elevada concordância entre todos os estudos incluídos nesta revisão ao reconhecer que a inovação pedagógica somente produz impactos consistentes



quando associada a princípios de inclusão, equidade e valorização da diversidade. As contribuições apresentadas permitem concluir que práticas pedagógicas inovadoras, fundamentadas na ludicidade, na formação docente qualificada e na utilização crítica das tecnologias educacionais, constituem estratégias essenciais para promover ambientes de aprendizagem mais democráticos, inclusivos, acessíveis e comprometidos com a aprendizagem significativa e com a equidade na educação contemporânea.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que as interfaces entre ludicidade, ensino, inclusão, aprendizagem significativa, equidade e inovação pedagógica constituem fundamentos essenciais para o fortalecimento da educação contemporânea. A análise das evidências científicas demonstrou que a ludicidade, quando incorporada de forma intencional ao planejamento pedagógico, favorece práticas educativas mais participativas, colaborativas e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de ambientes escolares comprometidos com a valorização da diversidade.

Em resposta à pergunta norteadora, conclui-se que a ludicidade contribui de maneira significativa para a promoção da inclusão, da aprendizagem significativa e da inovação pedagógica ao possibilitar metodologias que estimulam o protagonismo estudantil, ampliam a participação dos educandos e reduzem barreiras que dificultam o acesso, a permanência e o sucesso escolar. Quando associadas à formação docente, às adaptações curriculares, às metodologias ativas e ao uso crítico das tecnologias educacionais, as práticas lúdicas fortalecem processos de ensino mais equitativos e favorecem experiências de aprendizagem contextualizadas e socialmente relevantes.

O objetivo deste estudo foi alcançado ao analisar as contribuições da ludicidade para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a equidade. Entre os principais achados destacam-se a relevância da formação continuada dos professores para o desenvolvimento de estratégias inovadoras, a importância da flexibilização curricular para atender às diferentes necessidades dos estudantes, o potencial das tecnologias educacionais para ampliar oportunidades de aprendizagem e o papel das metodologias ativas na promoção da autonomia, da criatividade, do pensamento crítico e da aprendizagem significativa.

Outro aspecto evidenciado pela literatura refere-se à ampla convergência entre os estudos quanto à necessidade de transformar as práticas pedagógicas para além da simples incorporação de recursos tecnológicos ou atividades lúdicas isoladas. A efetivação de uma educação inclusiva depende da articulação entre políticas educacionais, formação docente, planejamento pedagógico, valorização das diferenças e compromisso institucional com a equidade. Nesse contexto, a inovação pedagógica revela-se um processo contínuo de ressignificação das práticas de ensino, orientado pela construção de ambientes educacionais mais democráticos, acessíveis e capazes de responder às múltiplas necessidades dos estudantes.



As evidências sintetizadas nesta revisão reforçam a importância da produção científica para subsidiar a tomada de decisões no campo educacional, oferecendo fundamentos que podem orientar professores, gestores e formuladores de políticas públicas na implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. Além disso, os resultados destacam que a integração entre ludicidade, inclusão e aprendizagem significativa representa uma estratégia consistente para promover a qualidade da educação, fortalecer a equidade e favorecer o desenvolvimento pleno dos estudantes em diferentes contextos de ensino.

Por fim, recomenda-se a realização de pesquisas de campo, com delineamentos longitudinais e métodos mistos, que investiguem os impactos da ludicidade sobre o desempenho acadêmico, o desenvolvimento socioemocional, a permanência escolar e a efetividade das práticas inclusivas em diferentes níveis e modalidades de ensino. Também se sugere ampliar estudos que explorem a integração entre inteligência artificial, recursos digitais e estratégias lúdicas, buscando compreender de que maneira essas abordagens podem potencializar a inovação pedagógica e contribuir para a construção de uma educação cada vez mais inclusiva, equitativa e socialmente transformadora.

REFERÊNCIAS

- ABIMBOLA, C. *et al.* Harnessing technology integration in education: Strategies for enhancing learning outcomes and equity. **World Journal of Advanced Engineering Technology and Sciences**, v. 11, n. 2, 2024.
- ABUHASSNA, H.; QI, P.; TING, L. Understanding the Technological Innovations in Higher Education: Inclusivity, Equity, and Quality Toward Sustainable Development Goals. **Open Education Studies**, v. 7, 2025.
- ALEXANDRINO, D. F. F. L.; LIMA, C.; FILHO, J. A. Some Reflections on Education, Initial Training and School Inclusion. **International Journal of Human Sciences Research**, 2023.
- BAJAÑA, Y. G. F.; MERA, M. P. S. P.; ANCHUNDIA, E. L. M. Construyendo la escuela del mañana desde la educación socioemocional: prácticas pedagógicas creativas orientadas a la inclusión y al bienestar institucional. **Journal of Multidisciplinary Novel Journeys & Explorations**, 2025.
- BAKAR, S. Investigating the Dynamics of Contemporary Pedagogical Approaches in Higher Education through Innovations, Challenges, and Paradigm Shifts. **Social Science Chronicle**, 2021.
- FAJARDO-GARCIA, L. M. Estrategias de enseñanza basadas en el contexto sociocultural en la asignatura de educación para la ciudadanía. **Revista Científica Zambos**, 2025.
- GAMAGE, K.; DEHIDENIYA, S. C. P.; JAYASINGHE, S. From Access to Epistemology: A Critical Review of Decolonising STEM Education Through Equity and Inclusion Practices. **Education Sciences**, v. 16, 2026.



GUIMARÃES, U. *et al.* Gamificação e metodologias ativas: como a formação docente pode integrar práticas inovadoras na educação básica. **Revista FT**, 2025.

H. Pedagogical Innovations in Community-Based Inclusive Education: Integrating Intergenerational Learning in the Context of the Sociology of Indigenous Communities. **International Journal of Religion**, 2024.

IOANNIDI, V.; MALAFANTIS, K. D. Inclusive Education and Pedagogy: A Practice for All Students. **European Journal of Education Studies**, 2022.

JESUS, C. I. *et al.* Aprender e ensinar: metodologias para um ensino inclusivo. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, 2025.

KANGAS, J.; LASTIKKA, A.-L.; ARVOLA, O. Inclusive Play: Defining Elements of Playful Teaching and Learning in Culturally and Linguistically Diverse ECEC. **Education Sciences**, v. 13, 2023.

KOHOUT-DIAZ, M. Inclusive education for all: Principles of a shared inclusive ethos. **European Journal of Education**, 2023.

LIMA, M. L. L. O uso de estratégias pedagógicas inovadoras como instrumento para potencializar a aprendizagem nos anos iniciais. **International Integralize Scientific**, 2026.

MAIO, R. C. Desafios da inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular: interfaces entre formação docente, currículo e prática pedagógica. **Revista Tópicos**, 2026.

PARKER, R.; THOMSEN, B.; BERRY, A. Learning Through Play at School – A Framework for Policy and Practice. **Frontiers in Education**, 2022.

PAZ, J. F. *et al.* Educação, dificuldades e deficiência de aprendizagem: reflexões e práticas no contexto da inclusão escolar, diversidade e equidade no ensino. **REI – Revista de Educação do UNIDEAU**, 2025.

PEARSON, E.; DEGOTARDI, S. ‘Innovating’ to promote equity and inclusion in early childhood education: a framework for documenting localised pedagogical approaches. **Pedagogy, Culture & Society**, v. 33, p. 1237-1260, 2024.

PENHA, A. D. *et al.* Inclusive Education and Equity: Contemporary Challenges and Emerging Practices. **International Journal of Innovative Science and Research Technology**, 2026.

RADZI, N. M.; MAHMUD, M. S. Inclusive Mathematics Pedagogy: A Systematic Literature Review of Practices, Innovations, and Equity in Primary Schools. **International Journal of Learning, Teaching and Educational Research**, v. 24, n. 3, 2025.

SHEKHAR, G. R.; GUNDALA, R. Exploring Inclusive Practices Addressing the Needs of Marginalized Learners to Enrich Academic Environments in Fostering Holistic Education at the Tertiary Level. **ShodhKosh: Journal of Visual and Performing Arts**, v. 7, 2026.

SILVA, J. V. L. Corporeidade, ludicidade e inclusão na prática docente: reflexões à luz da pedagogia contemporânea. **International Integralize Scientific**, 2026.



SOUZA, N. N. *et al.* Entre a inovação e a inclusão: inteligência artificial, formação docente e desigualdades nos processos de ensino e aprendizagem. **RSV**, 2026.

TIBAGUIZA, J. S. R. Estrategias lúdico-pedagógicas para promover el aprendizaje significativo en ciencias naturales: revisión de literatura. **Ibero Ciencias – Revista Científica y Académica**, 2026.

VEGA, R. G. A. *et al.* Adaptaciones curriculares efectivas: estrategias para fortalecer la equidad educativa. **Star of Sciences Multidisciplinary Journal**, 2025.

VERNER, A. R. *et al.* Adaptações curriculares e inclusão: estratégias para promover a equidade no ensino. **ARACÊ**, 2025.